

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p21>

Emprego de agentes nootrópicos no aprendizado e cognição nos alunos do primeiro ao quarto ano de medicina da Faculdade de Medicina de Campos

Mariana de Lacerda Gama Soares, Igor Campista Gomes, Gabriel Henriques Silva, Miguel de Lemos Neto.

RESUMO

Os nootrópicos, comumente referidos como “fármacos da inteligência”, são substâncias que estimulam o sistema nervoso central, potencialmente melhorando a concentração e o foco. Entre os principais representantes dessa categoria estão o Metilfenidato, as Anfetaminas, o Piracetam e a Cafeína. Tradicionalmente utilizados no tratamento de transtornos como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Alzheimer e esquizofrenia, esses agentes têm apresentado um aumento significativo no uso entre estudantes de medicina. A crescente demanda por desempenho acadêmico aprimorado tem levado esses estudantes a recorrer aos nootrópicos para melhorar a concentração e, consequentemente, o desempenho nos estudos. Neste contexto, este trabalho objetiva avaliar o uso de nootrópicos no processo de aprendizagem e na cognição de discentes do primeiro ao quarto ano da Faculdade de Medicina de Campos. Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no qual foram aplicados questionários a um total de 416 alunos, analisando suas motivações, padrões de uso, impacto no desempenho acadêmico, percepções de riscos e benefícios, fontes de informação e conscientização dos impactos na saúde mental. Os resultados indicaram que a grande maioria dos estudantes dessa instituição não faz uso de nootrópicos (84,7%). Observou-se também que os alunos que os utilizam estão em períodos mais avançados (7º e 8º período) e têm maior clareza sobre as peculiaridades dessa classe farmacológica. Além disso, foi notado que muitos participantes conhecem colegas que usam essas medicações para auxiliar nos estudos, sendo a principal motivação a melhoria da concentração (43,9%). Outro dado relevante é que, mesmo entre os alunos dos últimos períodos, as informações sobre tais fármacos foram obtidas predominantemente através da internet (40,3%) e de amigos (31,6%), e não de professores ou do ambiente acadêmico (11,2%). Apesar de acreditarem que essa classe medicamentosa pode auxiliar no desempenho acadêmico, os entrevistados não recomendariam seu uso sem indicação clínica. À luz desses fatos, sabe-se que a procura por nootrópicos experimentou um aumento substancial devido à alta demanda e sobrecarga durante o período do estudo no curso de medicina conforme indicado pela literatura anterior. Assim, essa tendência é ainda apoiada pelas conclusões do presente trabalho, que revela uma maior prevalência de uso de nootrópicos entre os estudantes à medida que progridem nos anos acadêmicos. Em conclusão, este estudo fornece uma contribuição valiosa para a compreensão do uso de nootrópicos. Dessa forma, é importante destacar a necessidade de instituições fornecerem informações mais claras sobre esse assunto, pois muitos entrevistados que não fazem uso desses fármacos, desconhecem suas funções.

Palavras-chave: Aprimoramento cognitivo. Estudantes. Fármacos nootrópicos. Psicoestimulantes. Instituição de fomento: FMC/CNPq.